



VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM UMA REDE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lázaro César da Silva ¹

Rafael Alves de Araújo ²

Thamires Silva Farias ³

Keilla Rebeka Simões Oliveira de Freitas ⁴

RESUMO

O presente estudo busca evidenciar um relato de experiência realizado por estudantes universitários extensionistas, a partir do uso de uma rede social como meio de continuidade das atividades de extensão. Trata-se de uma discussão que envolve o uso da tecnologia na educação, no atual cenário vivido, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Para isso, será apresentado o relato dos discentes acerca da reestruturação do projeto “Voluntariado e tutoria entre pares na Brinquedoteca: ampliando contextos de formação docente” para o contexto atual, fazendo-se uso da rede social *Instagram*. Observou-se que os problemas provocados pela pandemia afetaram de forma significativa a sociedade, sobretudo o campo da educação, que precisou reinventar suas práticas pedagógicas em união com as ferramentas da Internet, o que trouxe várias repercussões.

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Extensão, Redes Sociais, Instagram.

INTRODUÇÃO

A narrativa histórica humana é caracterizada por constantes modificações decorrentes de processos interativos, na qual marcos com uma maior proporção podem afetar não apenas a vida de um grupo local, como a sociedade global. Pode-se citar, por exemplo, os avanços tecnológicos e por consequência a constituição em larga escala da era da informação, evidenciados no início do século XX. Castells (2002) define as tecnologias da informação como um, “conjunto convergente de tecnologias em

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lazarocezar.pedago@gmail.com;

2 Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rafaalves9703@gmail.com;

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UFPB, thami.fariass09@gmail.com;

4 Professora orientadora: Mestre, Departamento de Fundamentação da Educação - UFPB, keilla.rso@gmail.com.



microeletrônica, computação (*software* e *hardware*), telecomunicações/radiofusão, e optoeletrônica” (CASTELLS, 2002. p. 67).

Os computadores, nessa inesgotável discussão acerca da modernização social devido à tecnologia, foram criados inicialmente com o intuito exclusivo de guerra entre grandes nações. Os aparelhos sofreram alterações quanto às suas finalidades e em seus tamanhos, a partir do surgimento da Internet no final do século XX, momento no qual esta ferramenta passa a ser utilizada na academia, também como um meio de trabalho (CASTELLS, 2002). Após essa popularização no manuseio, o indivíduo logo começa a se deparar cada vez mais com as tecnologias no cotidiano, não mais limitados a um único espaço, estando seu uso presente nos trabalhos, nas empresas, na aquisição informacional e até em um novo formato de interação social, agora, em novo espaço, chamado de virtual.

Lévy (2007) compreende o virtual e o processo de virtualização como algo dinâmico, assim, “a virtualização não é uma resrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade [...]” (LÉVY, 2007, p. 17). Essa inserção do ser também no campo virtual, ofertou a migração do indivíduo de uma terra física, o real, para uma não tangível, onde o mesmo, diariamente, tem a capacidade de modificar o seu território na virtualidade, disseminando seus conteúdos nos mais diversos veículos decorrentes a partir da Internet, fomentando um novo ambiente de sociabilização, comunicação e organização de como viver e estar no mundo.

Levando em consideração essas questões, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências de discentes, autores do presente estudo, em vivências de extensão por meio de uma rede social. Trata-se de um relato de experiência de alunos extensionistas em uma brinquedoteca, no projeto “FLUEX PJ012-2020 Voluntariado e tutoria entre pares na Brinquedoteca: ampliando contextos de formação docente”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja reestruturação do mesmo, antes presencial, hoje virtual, se deu devido ao distanciamento social após o surgimento da pandemia, provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Por conta da pandemia e da adoção das medidas de distanciamento social, as atividades de extensão passaram a ser desenvolvidas por meio de um site de rede social: o *Instagram*. Lorenzo (2013) reitera que o processo de ensino e aprendizagem, nessa ótica moderna, instaurou um paradigma, onde professores, através das redes de computadores,



têm a possibilidade de trabalhar e colaborar em outros espaços com os demais profissionais da área, além de seus próprios estudantes.

Devido a isso, faz-se necessário refletir sobre como as atividades de extensão foram desenvolvidas durante esse novo contexto, na perspectiva dos estudantes extensionistas. Primeiramente, por compreender um pouco a realidade atípica vivida, na qual as vivências em projetos educacionais deixaram de ser físicas para serem mediadas por redes. Em segundo, na elucidação das atividades realizadas no site de rede social *Instagram*, como ferramenta de interação entre docentes, tutores, estagiários, alunos extensionistas, responsáveis, crianças e os seguidores da plataforma. O *Instagram*, ferramenta proporcionada pela Internet, foi a optada pelo projeto para reconectar o laço humano-afetivo e como solução para uma urgência trazida pelo momento.

As tecnologias digitais, de acordo com Lévy (1999), surgiram como uma ferramenta de socialização que afetou diretamente a organização da sociedade contemporânea. Nesse sentido, os sites de redes sociais (SRSs) surgiram como uma nova ferramenta oportunizada pelo processo de uso da internet, igualmente como um instrumento de comunicação e uma ponte de conexões (LORENZO, 2013). Sua estruturação ofertou possibilidades nunca vistas antes, incluindo a de se criar um perfil privado ou aberto para se conectar com outras pessoas em um novo espaço (BOYD; ELLISON, 2007).

Devido ao uso corriqueiro da internet, as trocas de informações se tornaram mais instantâneas e interativas. Recuero (2009) trata essa difusão das informações na internet como epidêmica, facilitando o acesso aos diversos conteúdos, proporcionados pela ligação dos indivíduos através das redes (MIRANDA JÚNIOR, 2013). Os SRSs e seu trajeto, no sentido do crescimento quanto ao uso, expandiram suas funcionalidades, assim, a educação também passou a inovar seus métodos, agora com auxílio tecnológico (RABELLO, 2015).

Um acontecimento presente no século XXI foi a utilização das redes sociais na educação. O discurso se legitima por alguns vieses, primeiramente, no favorecimento da construção da relação entre professor e aluno, facilitando o desenvolvimento. Em segundo, pode funcionar como um acervo de materiais produzidos na colaboração entre os alunos, contribuindo para o aprendizado e permitindo o compartilhamento dos conteúdos estudados (LORENZO, 2013).



As redes sociais são amplas, diversificadas e formadas por ações inesgotáveis, pois envolvem várias pessoas conectadas ao mesmo tempo. Socializar o conhecimento através dessas ferramentas, pode tornar o aprendizado mais acessível. Contudo, ainda existe uma preocupação em relação à veracidade das informações que são produzidas nesses espaços por razão das informações serem, em alguns momentos, incompletas ou sem fundamento científico (CIRILO; SANTOS; SANTOS; 2015). Outro ponto a se considerar seria o acesso aos aparelhos eletrônicos e a uma Internet de qualidade, que boa parte da população brasileira não possui, o que pode acentuar as desigualdades entre os estudantes brasileiros. Assim, políticas públicas precisam ser pensadas nessa direção (NAKATA, 2020).

Além disso, os SRSs também criaram uma cultura, onde os “likes”, conhecidos como a apreciação daquilo que se enxerga no virtual, tornaram-se um termômetro de popularidade pelos usuários, que podem até auxiliar na divulgação de certas publicações, mas podem possibilitar o cyberbullying e a massificação das notícias falsas (BRUNO; SILVA; JÚNIOR, 2019). Por isso, faz-se importante que o docente auxilie os alunos a refletirem sobre o uso consciente das redes sociais, para que este espaço seja construído de forma saudável e ética, em respeito aos diferentes valores e multiplicidades de pensamentos.

O *Instagram*, como uma plataforma das redes sociais, foi desenvolvido em meados de 2010, por dois engenheiros, Kevin Syston e Mike Krieger. Esta rede social conta com a função de tirar fotos e realizar gravações de vídeo. Vale ressaltar que também existe a opção de seguir outros perfis, fomentando-se novos processos interativos. Autores destacam que o *Instagram* pode ser uma ferramenta de grande proveito na educação, ao ampliar o ensino para além da sala de aula, levando o discente a uma interação criativa e comunicativa. O docente pode, através do mesmo, trazer informações e conhecimentos que se aproximem da vida do estudante, com o desenvolvimento criativo das postagens e/ou compartilhamento de publicações informativas, em colaboração com os colegas numa construção coletiva de conhecimentos (BARBOSA; BULLHÕES; ZHANG; MOREIRA, 2017).

Machado (2019) destaca que essa plataforma pode se constituir como um ambiente de disseminação de assuntos acadêmicos, promovendo interações entre docentes e discentes. Tendo em vista a importância que as redes sociais podem ter na



educação e a necessidade da reestruturação das atividades por conta da pandemia da Covid-19 e das medidas de distanciamento social que se fizeram necessárias, o Projeto de Extensão “Voluntariado e tutoria entre pares na Brinquedoteca: ampliando contextos de formação docente”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), passou a utilizar o *Instagram*, como forma de continuar as atividades que antes eram realizadas de forma presencial, realizando publicações semanais nessa plataforma, a fim de compartilhar brincadeiras e atividades lúdicas, com o objetivo de favorecer a interação em família e as trocas entre aqueles vinculados ao projeto de extensão e a comunidade em geral interessada nessa temática.

METODOLOGIA

O presente ensaio tem como trajeto de sua elaboração, uma breve revisão bibliográfica no que diz respeito à literatura acerca dos processos informativos na atualidade, além do surgimento da Internet e da fomentação de uma sociedade conectada por redes. Para isso, foi realizado um levantamento de capítulos de livros, artigos e produções acadêmicas que dialogam com a temática trabalhada.

O trabalho conta também com o relato de experiência de discentes que fazem parte do projeto, evidenciando seus discursos em conjunto com as estratégias adotadas nas publicações realizadas pelo *Instagram*, bem como produções de imagens da materialização do ensaio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

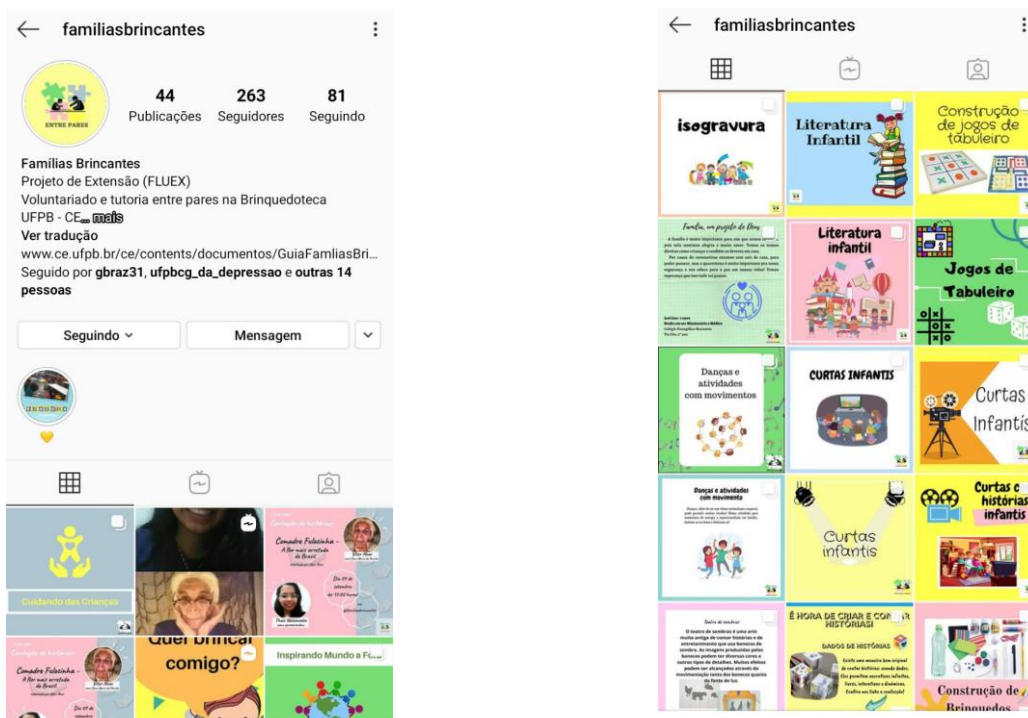
Devido ao momento pandêmico ocasionado pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), o projeto de extensão desenvolvido na Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, precisou ter seu planejamento reestruturado. Isto resultou em atividades realizadas de forma virtuais e na criação de um *Instagram*, para a continuação das atividades e interação entre as pessoas vinculadas ao projeto, os docentes e os extensionistas. Após reuniões e encontros virtuais, foram elaborados cronogramas de postagens e atividades, estabelecendo-se interações e trocas entre os envolvidos.



As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano humano e possibilitam o acesso a diversos tipos de conhecimentos, além da comunicação e da interação social. Tendo em vista a expansão das redes sociais, a educação foi ocupando o seu espaço na rede. Essas ferramentas possibilitam a ampliação do espaço da educação, produzindo novas possibilidades de interação e de construção colaborativa de conhecimento. Desse modo, trocas e interações entre os participantes nesse ambiente, podem possibilitar situações de aprendizado produtoras de desenvolvimento (RABELLO, 2015). Ademais, as redes sociais contribuem para a divulgação de projetos universitários e escolares, fazendo com que as pesquisas e os seus resultados tenham um alcance maior. Sobre isso, Lorenzo (2013) destaca a importância das redes para o processo de ensino e aprendizagem, pois os professores, por meio delas, conseguem estabelecer o diálogo e a colaboração com outros profissionais da área.

Dessa maneira, após a sistematização das atividades que seriam desenvolvidas por meio do *Instagram* no projeto de extensão em questão, foram iniciadas as postagens, utilizando-se inicialmente para isso páginas do Guia Famílias Brincantes, um material virtual elaborado pela equipe do referido projeto, com o objetivo de compartilhar brincadeiras e atividades lúdicas, que enfocou categorias de jogos de adivinhações, construções de brinquedos, cantigas populares, atividades para colorir, brincadeiras populares, contação de história, entre outros (ver Figura 1). Também foram realizadas pesquisas bibliográficas e discussões de leituras em reuniões virtuais realizadas pelo grupo, para fundamentação das postagens e legendas elaboradas.

Figura 1: Interface do *Instagram*.



Fonte: Instagram do projeto, 2020.

As postagens, inicialmente, foram realizadas em 3 dias da semana, tendo cada uma delas um conteúdo exclusivo, sendo construídas pelos extensionistas e corrigidas por docentes envolvidas no projeto, com o objetivo de alcançar uma maior interação com o público-alvo, isto é, as crianças e suas famílias. Para isso, foi utilizada a plataforma de design gráfico *Canva*.

Além de imagens, também foram publicados vídeos com brincadeiras e atividades lúdicas. Dentre os vídeos, foi publicado o relato de uma professora de um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) da cidade de João Pessoa-PB, sobre a utilização de atividades lúdicas presentes no Guia Famílias Brincantes em seu local de trabalho (ver Figura 2).

Figura 2: Vídeo publicado no *Instagram* do projeto



Fonte: *Instagram* do projeto, 2020.

Vale salientar que a rede social utilizada por esse projeto disponibiliza o acompanhamento dos resultados e evoluções de cada postagem, bem como o alcance de cada uma delas, o engajamento do público e o perfil da audiência. Dessa forma, é possível obter um levantamento quantitativo das ações articuladas ao perfil, como pode ser observado a seguir na Figura 3. Observando-se os resultados deste levantamento, podemos concluir que as publicações produzidas conseguiram alcançar um número maior de pessoas, indo além daquelas que já estavam vinculadas ao projeto.

Figura 3: Ferramentas do *Instagram*

⁵ A captação de imagem e som foi autorizada pela professora e pelos demais que participaram de conteúdos de divulgação e registro. O vídeo em questão foi produzido pela própria professora e enviado para o projeto.



Fonte: *Instagram* do projeto, 2020.

Desse modo, percebe-se que o uso de redes sociais em atividades educativas pode produzir novas interações entre a Universidade e a comunidade em geral, fortalecendo o envolvimento dos alunos e professores e criando um canal de comunicação entre eles e outras pessoas ou instituições.

Ademais, observa-se a importância da análise dos relatos de extensionistas do projeto, autores do presente estudo, acerca de como se deram as vivências iniciais por meio da rede social escolhida. Com relação aos novos aprendizados possibilitados pela reestruturação do projeto nesse novo modelo, afirma-se que a plataforma escolhida foi capaz de proporcionar um espaço interativo, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos e evidenciando as contribuições do projeto de extensão na formação discente, ao promover atividades criativas e de investigação, assim como o diálogo e a colaboração entre pares na elaboração das publicações, além do aprendizado de uma nova ferramenta que poderá ser utilizada na vida profissional.

Contudo, relatam-se algumas dificuldades encontradas durante a abordagem dessa sequência de processos, em razão do cenário atual ter desencadeado uma série de adversidades, seja de ordem mental, econômica e até da falta de recursos tecnológicos.



Essas questões interferiram na participação ativa de mais voluntários na produção das publicações. Além disso, foram relatadas dificuldades nas produções dos conteúdos, por conta da adoção de novas ferramentas, anteriormente desconhecidas. No entanto, estas dificuldades estão sendo enfrentadas pelo fortalecimento das trocas entre os envolvidos, do cuidado a toda equipe, capacitações e atenção ao ritmo de cada um. Para concluir, ressalta-se a importância da utilização da rede social como ferramenta para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes, assim como para favorecer as interações com aqueles vinculados ao projeto e os demais seguidores que possuem interesse na temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população global hoje se depara com uma configuração mediada pelo uso dos meios tecnológicos como auxiliador da vida humana, onde nas mais simplórias ações, os sujeitos percebem notoriamente a participação ativa dessa modernização em sua vida. Utilizando as ferramentas das redes sociais oportunizadas pela Internet, o projeto “Voluntariado e tutoria entre pares na Brinquedoteca: ampliando contextos de formação docente”, encontrou no *Instagram*, um meio de dar continuidade as suas atividades, em virtude do momento pandêmico provocado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que produziu incontáveis modificações nos hábitos na sociedade para evitar a propagação do vírus, seja de ordem trabalhista, lazer e até na interação físico-social, a educação também se encontra em uma fase de reestruturação de suas práticas pedagógicas, recorrendo às tecnologias, a fim de dar continuidade ao processo educacional formal. Por este ser um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da educação superior, o trabalho enfrenta a mesma problemática.

Dessa forma, o *Instagram* se tornou o recurso escolhido pelo projeto em questão, por conseguir dialogar com o público de forma quase instantânea e disponibilizar em sua plataforma um conjunto de ações que facilitam a interação, além de uma gama de formatos de como mesclar um mesmo conteúdo de várias maneiras, por foto, imagem, vídeo, *story* e pequenas produções textuais. No entanto, mesmo com o uso corriqueiro da rede social, existem dificuldades e problemáticas ainda longe de soluções.

Os componentes do projeto lutam diariamente com a instabilidade das redes sociais, sobretudo nas atualizações constantes de suas interfaces e manuseios, em junção



ao acesso à Internet restrita por velocidade ou instabilidade. Um outro fator de suma relevância encontra-se na aquisição de mediadores ao ingresso nas redes sociais, como a obtenção de um *smartphone*, computadores e *notebook*. O alto valor dos produtos físicos dificulta uma maior abrangência na disseminação do conteúdo e participação ativa.

Mesmo com possíveis soluções para o não interrompimento das atividades presenciais, relocadas agora ao virtual, os alunos, docentes e demais pessoas que compõem o contexto educacional buscam ao máximo não serem afetados pela situação estabelecida por razão da pandemia, e estas questões vêm sendo problematizadas e discutidas pelos envolvidos, sendo enfrentadas pelo fortalecimento das trocas e do cuidado com cada um. Como meio facilitador, o *Instagram* vem sendo usado para responder questões pontuais do projeto, tendo sido uma ferramenta sugerida pelos próprios extensionistas para continuação das atividades. Todavia, as demais problemáticas citadas acima, sendo no espaço da Universidade ou das escolas, necessitam de políticas públicas que enxerguem a educação, e por consequência quem a compõe, como prioridade em uma sociedade, sem a colocar de lado, focando-se exclusivamente na economia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C.; BULHÕES, J.; ZHANG, Y. MOREIRA, A. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de tecnologia educativa**. 2017.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of computer-mediated communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007.

BRUNO, A. R.; SILVA, J. A.; JÚNIOR, S. G. A. “Black Mirror” e aprendizagens em rede: distopia, retrotopia e utopias em vivências (trans)formadoras na educação. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1078 – 1104, 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

CIRILO, S. S.; SANTOS, L.; SANTOS, V. V. As redes sociais no processo ensino-aprendizagem. **IV Colóquio Internacional de Pesquisas em Educação Superior** (COIPESU).

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo. Editora 34. 2007.



LÉVY, P. **Cibercultura**. trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora, v. 34, p. 260, 1999.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das redes sociais na educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, p. 29 – 58, 2013.

MACHADO, Leonardo da Costa. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e Whatsapp**. Universidade Aberta do Brasil – UAB NEAD – Núcleo de Educação a Distância Mídias na Educação. 2019. 38 p.

MIRANDA JÚNIOR, J. **Redes sociais e a educação**. 2. ed. Florianopolis. IFSC. 2013.

NAKATA, Cláudio Hiroshi. Coronavírus: como a pandemia escancarou a desigualdade e paralisou a educação no distrito federal. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 72-83, 2020.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. UNB. Brasília. 2012.

RABELLO, C. R. L. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015.